

Bisneto da cota: trajetórias imateriais das Folias de Reis e transformações territoriais rurais dos últimos 25 anos em Presidente Olegário, MG



Gabriel Machado

As fotos pertencem ao Trabalho de conclusão de curso em Planejamento Territorial da UFABC, intitulado “Bisneto da Cota: Trajetórias imateriais das Folias de Reis e transformações territoriais rurais dos últimos 25 anos em Presidente Olegário, MG”.

O objetivo do trabalho é identificar e descrever as sociabilidades imateriais e as mudanças territoriais rurais dos últimos vinte e cinco anos no município de Presidente Olegário, Minas Gerais. A metodologia utilizada é a pesquisa participante, com o objetivo de debater aspectos materiais, visões de mundo e valores, com a ideia de cativo da terra em seu sentido literal: a armadura da estrutura agrária na realidade brasileira. Dessa forma, faz-se um recorte na tradição cultural imaterial das Folias de Reis, manifestação cultural-religiosa que estrutura grupos de devoção aos santos nas comunidades rurais, que, no município, representa 94% do seu território, sendo um elo entre as políticas de desenvolvimento das comunidades rurais, o território e suas manifestações imateriais. A tradição, de origem ibérica, faz parte das celebrações mais antigas e difundidas no estado de Minas Gerais e no Brasil, e, ao longo dos anos, foi se tornando importante na construção do imaginário, paisagem, política, identidade e memória individual e coletiva dos mineiros e olegarienses. As folias reúnem em torno de si diversas práticas culturais, saberes, formas de expressão, ritos, modos de produção e celebrações, representando uma parte importante do patrimônio cultural do município e do país. Assim, sob a perspectiva do planejamento territorial temos a hipótese de que, a sociologia da vida cotidiana e a imaterialidade da manifestação cultural, bem como sua trajetória, coaduna-se ao desenvolvimento territorial rural no município ao longo dos anos, que é resultante das políticas, racionalidade e cultura das estratégias de desenvolvimento territorial rural globais e nacionais, reproduzindo relações capitalistas e não-capitalistas de produção.





